

SÍNDROME DE ALERGIA ORAL DESENCADEADA POR FEIJÃO – RELATO DE CASO

KARINA DUMKE CURY (FUNDAÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL SOUZA MARQUES); ANDRÉA LEBREIRO GUIMARÃES VENERABILE (FUNDAÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL SOUZA MARQUES); ANIELA BONORINO XEXEU CASTELO BRANCO (FUNDAÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL SOUZA MARQUES)

Introdução: Reações de hipersensibilidade a alimentos são mais comumente encontradas em crianças e podem ser relacionadas tanto com uma reação anormal a determinados alimentos quanto a temperos e conservantes. O mecanismo imunológico envolvido pode ser mediado por imunoglobulinas E ou não, podendo este ser um processo misto quando há a participação de linfócitos T e citocinas inflamatórias. A síndrome alérgica oral é caracterizada como um evento agudo, mediado por IgE, que acomete de forma restrita a mucosa oral, podendo provocar hiperemia, edema, prurido e queimação em lábios, língua e garganta.

Apresentação do caso: A.O.F., paciente feminina, 1 ano e 4 meses, foi atendida na unidade CMS Itanhangá, no Rio de Janeiro, com queixa de dermatite. Mãe refere que desde a introdução de outros alimentos, sua filha começou a apresentar quadro de exantema em região oral e pescoço, não acompanhado de formação de lesões, edema ou processo descamativo. Já fez uso de corticoide tópico como tratamento inicial, mas utiliza no momento somente Fisiogel nas exacerbações, relatando melhora dos sintomas.

Após a observação da relação do quadro com a ingesta de feijão, foi realizado Prick Test para confirmação do diagnóstico de síndrome de alergia oral, o qual se mostrou positivo para este alimento.

Discussão: A alergia alimentar afeta em torno de 6-7% das crianças com menos de 3 anos, sendo o período entre 0 e 2 anos o de maior risco de sensibilização por uma provável imaturidade do sistema imunológico.

Além disso, seu desenvolvimento é considerado multifatorial e sua expressão clínica depende de fatores genéticos, ingestão de substrato alergênico e fragilidade dos mecanismos de defesa gastrointestinais.

Conclusão: Um diagnóstico preciso é essencial para o manejo correto da alergia alimentar, havendo uma preocupação em garantir a exclusão do feijão, assegurando de outras formas uma oferta nutricional adequada para um crescimento e desenvolvimento apropriados, proporcionando uma melhor qualidade de vida.